

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 8 de abril de 2011

**Os perigos da prevenção de doenças para a saúde,
um ponto de vista pessoal por Damien Downing, MD, Londres, Reino Unido**

(OMNS 8 de abril de 2011) *"Nenhum medicamento é isento de riscos de reações adversas e as vacinas não são exceção. A vacinação é uma intervenção médica e deve ser realizada com o consentimento informado daqueles que estão sendo submetidos a ela."* (Dra. Lucija Tomljenovic, University of British Columbia.)

Em uma conferência realizada em Londres este mês pela British Society for Ecological Medicine, o tema principal foram as vacinações. Nenhuma pessoa falando era antivacinação; a maioria disse ser a favor da vacinação, mas ainda mais da segurança da vacina. Um palestrante resumiu desta forma: "A maioria das vacinas oferece benefícios para a maioria das crianças na maioria das vezes. Algumas vacinas fazem mal a algumas crianças algumas vezes."

Aqui estão alguns dos fatos surpreendentes relatados.

Quão seguras são as vacinas?

- Não há estudos comparando a segurança da vacina com um placebo genuíno. O único estudo que afirma fazer isso (1) comparou vacinas ativas a um placebo contendo todos os adjuvantes, incluindo neomicina (uma neurotoxina conhecida).
- Os adjuvantes, um componente-chave de todas as vacinações, demonstraram predispor à doença autoimune (2).
- O alumínio é uma neurotoxina séria, mas é usado como adjuvante em muitas vacinas; entre 2 e 18 meses de idade, as crianças podem receber repetidamente até 50 vezes o limite de segurança da FDA apenas nas vacinas (3).
- Uma revisão da Cochrane sobre a MMR em 2005 concluiu que "o desenho e o relato dos resultados de segurança nos estudos da vacina MMR, tanto pré quanto pós-comercialização, são amplamente inadequados" (4).
- Os eventos adversos registrados após a vacina contra o HPV nos EUA, que parecem representar menos de 10% da incidência real, agora estão em bem mais de 21.000, incluindo 93 mortes, 8.661 visitas ao pronto-socorro, 4.382 casos que não se recuperaram e 702 que se recuperaram foi desativado. (5)

Precisamos de todas essas vacinas?

- Por que aplicamos vacinas contra rubéola em meninos quando as únicas pessoas que a rubéola afeta seriamente são mulheres grávidas e seus bebês?
- A caxumba é muito rara e perigosa apenas para os meninos - então, por que dá-la às meninas? A introdução da vacina contra caxumba serviu apenas para deslocar a

incidência da doença de crianças muito pequenas, nas quais era inofensiva, para crianças mais velhas, nas quais não era.

- A difteria havia efetivamente desaparecido no momento em que a vacina contra ela foi introduzida.
- Pegar sarampo na infância reduz o risco de asma em 80% e de alergia em geral em 30% (6).
- A catapora, contraída com menos de oito anos, reduz o risco de eczema em 45% e de eczema grave em dramáticos 96% (7).

Em quem podemos confiar?

Vera Hassner Sharav escreve: "As autoridades de saúde pública de ambos os lados do Atlântico perderam a confiança do público porque se aliaram aos fabricantes de vacinas ao negar a existência de problemas de segurança. Se as vacinas não representavam problemas de segurança, por que o Tribunal de Vacinas dos EUA concedeu mais de US \$ 2 bilhões de dólares para resolver 2.500 casos envolvendo lesões debilitantes relacionadas à vacina em crianças?" (8)

Quando os funcionários do FDA dos EUA analisaram os dados sobre as vacinas contendo timerosal e autismo, encontraram uma ligação clara. A resposta deles, detalhada nas transcrições de uma reunião em Simpsonwood, VA em julho de 2000, foi "massagear" os dados para fazer o link desaparecer (9).

No Reino Unido, o JCVI (Comitê Conjunto de Vacinas e Imunização) sabia desde 1986 que havia sérias preocupações de segurança em relação às vacinações, em particular para o sarampo. A JCVI respondeu repetidamente a dados negativos ignorando-os ou encobrendo-os e minimizou as preocupações com a segurança da vacina enquanto exagerava os benefícios (10).

Claramente não é o CDC

Se você achava que tudo isso era ruim, experimente a proposta dos Centros Nacionais de Imunizações e Doenças Respiratórias do CDC; um estudo descobriu que os anticorpos IgA no leite materno podem reduzir a potência das vacinas - especialmente em países em desenvolvimento; O leite materno americano não é tão bom (11). Sua proposta: retardar a amamentação. Não, você não leu mal; o resumo diz; "Estratégias para superar esse efeito negativo, como atrasar a amamentação no momento da imunização, devem ser avaliadas".

Oh, certo. Isso vai consertar. Não!

Referência:

(1) Virtanen M, Peltola H, Paunio M, Heinonen OP. Reatogenicidade no dia a dia e o efeito de vacina saudável da vacinação contra sarampo-caxumba-rubéola. *Pediatrics*, novembro 2000; 106 (5): E62.

- (2) Schoenfeld Y, Agmon-Levin N. 'ASIA' Síndrome autoimune / inflamatória induzida por adjuvantes. *Journal of Autoimmunity* 2011; 36 4-8 doi: 10.1016 / j.jaut.2010.07.003
- (3) Tomljenovic L. Alumínio e doença de Alzheimer: após um século de controvérsia, há uma ligação plausível? *J Alzheimer's Dis* 2010; 23: 1-32. doi: 10.3233 / JAD-2010-101494.
- (4) Demicheli V, Jefferson T, Rivetti A, Price D. Vacinas para sarampo, caxumba e rubéola em crianças. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2005, Issue 4. Art. Nº: CD004407. doi: 10.1002 / 14651858.CD004407.pub2.
- (5) VAERS; <http://www.medalerts.org/vaersdb> Acessado em fevereiro de 2011
- (6) Rosenlund H et al. Doença alérgica e sensibilização atópica em crianças em relação à vacinação contra o sarampo e infecção do sarampo. *Pediatrics* 2009; 123 (3): 771-8
- (7) Silverberg JI, Norowitz KB, Kleiman E et al. Associação entre a infecção pelo vírus varicela zoster e dermatite atópica na primeira e na última infância: Um estudo de caso-controle. *Jornal de Alergia e Imunologia Clínica* 2010; 126: 300-305
- (8) Alliance for Human Research Protection. <http://www.ahrp.org/cms/content/view/765/9/>
- (9) <http://www.scribd.com/doc/2887572/Simpsonwood-Transcript20Searchable>
- (10) http://www.dh.gov.uk/en/FreedomOfInformation/Freedomofinformationpublicationschemefeedback/FOIreleases/DH_4140335
- (11) Shane AL, Jiang B, Baek LJ et al. Efeito inibitório do leite materno na infectividade de vacinas vivas contra rotavírus orais. *Pediatr Infect Dis J.* 2010; 29 (10): 919-923.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

O Orthomolecular Medicine News Service, revisado por pares, é um recurso informativo sem fins lucrativos e não comercial.